Juros ao consumidor atingem maior nível em três anos

Taxa do crédito com recursos livres sobe para 43% ao ano em junho. Inadimplência atinge menor nível desde 2011

Dados divulgados nesta terça-feira pelo Banco Central mostram que os juros para pessoas físicas atingiram em junho o maior patamar em três anos. Segundo o BC, a taxa média do crédito com recursos livres (que corresponde a 53,8% da carteira do sistema) foi de 42,5% para 43% ao ano no mês passado, a mais alta da série histórica, que começou em 2011.

Ainda de acordo com os dados do BC, o crédito continuou a desacelerar. O estoque total das operações de crédito do sistema financeiro atingiu R$ 2,8 trilhões em junho: crescimento de 0,9% no mês e 11,8% em 12 meses. Em maio, o crescimento acumulado era de 12,7%. Somente no mês passado, as concessões de novos empréstimos para as famílias caíram 2,2%, pois as pessoas físicas fecharam contratos que somam R$ 161,9 bilhões.

O governo está preocupado com o crédito para o consumo – combustível do crescimento do país nos últimos anos – e, por isso, tomou medidas de estímulo na semana passada. No entanto, já admite que isso não deve acelerar o crescimento do crédito no país.

Para o chefe do departamento econômico do BC, Túlio Maciel, as medidas anunciadas pela autarquia – como a liberação de compulsório – não devem aumentar o ritmo de aumento do volume dos empréstimos, mas pode evitar cair a projeção. A estimativa do Banco Central no início do ano era que o crédito cresceria 13%, mas depois a autarquia revisou esse número para 12%. E poderá fazer uma nova alteração em setembro.

– Os efeitos dessas medidas estão contemplados nas projeções

de crescimento de 12 % no ano. Essas medidas reduzem a possibilidade de uma nova revisão de crédito para o ano, mas não descartam – ressaltou Maciel.

Segundo o Banco Central, o crédito com recursos livres chegou a R$ 1,524 trilhão em junho, após aumento mensal de 0,7%. No mês, entre as operações com pessoas jurídicas foram destaques os adiantamentos de contratos de câmbio, os financiamentos a exportações e a aquisição de recebíveis. Já entre as famílias houve expansão do consignado, enquanto os financiamentos a veículos registraram redução: uma das preocupações do Banco Central.

"O comportamento do mercado de crédito no primeiro semestre do ano evidencia a desaceleração das carteiras com recursos livres e direcionados, em cenário de elevação de taxas de juros e estabilidade da inadimplência. Nesse período, as contratações pelas famílias apresentaram melhor dinamismo que no segmento corporativo, destacando-se os empréstimos consignados, rurais e imobiliários, modalidades de menor risco e prazos mais elevados", diz o relatório do BC.

Maciel lembrou que a Copa pode ter influenciado na tomada de créditos mais complexos que não são feitos nos terminais de autoatendimento ou pela internet. Como houve bastante feriado, a assinatura de novos contratos pode ter sido prejudicada.

– Esse menor número de dias úteis por causa da Copa podem ter tido influência.

Nas operações para pessoas físicas, incluindo recursos direcionados e livres, a taxa média de juros manteve-se em 27,9% ao ano em junho, assinalando alta de 3,7 ponto percentual em 12 meses.

A inadimplência do sistema financeiro caiu para 3%: 0,1 ponto percentual a menor que no mês anterior. É a menor inadimplência da série histórica. Nos créditos às famílias, o nível de calote atingiu 4,3% (queda de 0,2 ponto percentual no

mês) e, nos empréstimos às empresas, permaneceu em 2%.

Fonte: ORMNews.

Publicado por Folha do Progresso fone para contato Tel. 3528-1839 Cel. TIM: 93-81171217 e-mail para contato:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br